A IMPORTÂNCIA DA LITERATURRA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

LUANA CAMPO SILVA

RESUMO
Este artigo analisa a importância da literatura infantil e da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil, evidenciando suas contribuições para a formação integral do sujeito. Parte-se do entendimento de que o contato sistemático com textos literários, mediado de forma intencional pelo educador, favorece não apenas o desenvolvimento da linguagem, da oralidade e da imaginação, mas também a construção da identidade, da autonomia, da empatia e das habilidades sociais. Ao vivenciar narrativas que apresentam diferentes personagens, conflitos, contextos e realidades, a criança amplia sua capacidade de reconhecer, compreender e expressar emoções, fortalecendo competências relacionadas à interação social, à resolução de conflitos e ao respeito à diversidade. A literatura infantil, nesse sentido, configura-se como instrumento formativo que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de valores éticos e sociais desde a primeira infância. A contação de histórias, por sua vez, destaca-se como prática pedagógica que fortalece vínculos afetivos, estimula a escuta sensível, promove o diálogo e cria espaços de reflexão no ambiente escolar, tornando a aprendizagem mais significativa e humanizadora. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, dialogando com autores como Paulo Freire, Abramovich e Vygotsky, além de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a centralidade das experiências com a linguagem, a imaginação e as interações no desenvolvimento infantil. A análise evidencia que a mediação docente é elemento essencial para potencializar as aprendizagens decorrentes da prática literária, transformando a leitura em um ato crítico, reflexivo e transformador. Conclui-se, portanto, que a literatura infantil e a contação de histórias constituem práticas pedagógicas indispensáveis para uma educação crítica, sensível e significativa, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e cultural das crianças na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Contação de histórias; Desenvolvimento socioemocional; Educação infantil; Mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil e a contação de histórias ocupam um lugar de destaque no contexto da educação infantil, constituindo-se como práticas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Desde os primeiros anos de vida, o contato com narrativas possibilita experiências significativas que contribuem não apenas para a aquisição da linguagem, mas também para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural.

A infância é uma fase marcada pela imaginação, pela curiosidade e pela intensa vivência emocional. Nesse sentido, a literatura infantil surge como um recurso capaz de dialogar com o universo simbólico da criança, favorecendo a construção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesma. A contação de histórias, por sua vez, fortalece vínculos afetivos, estimula a escuta, a atenção, a imaginação e promove interações sociais fundamentais ao desenvolvimento socioemocional.

Paulo Freire (1989) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que o processo de compreensão da realidade inicia-se antes mesmo da alfabetização formal. Assim, o contato com histórias desde a infância contribui para que a criança interprete o mundo de forma crítica, sensível e contextualizada.

Diante desse contexto, este artigo busca responder às seguintes questões norteadoras: qual a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento socioemocional das crianças? Qual a importância da contação de histórias na educação infantil? O que Paulo Freire discute sobre o ato de ler e sua relevância no processo educativo? Para tanto, utiliza-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área da educação.

A presente pesquisa caracteriza-se como

um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. Foram analisadas obras de autores consagrados no campo da educação, da literatura infantil e da psicologia do desenvolvimento, como Paulo Freire, Fanny Abramovich, Lev Vygotsky e Henri Wallon, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
A pesquisa bibliográfica permite a compreensão aprofundada do tema, possibilitando a análise crítica das contribuições teóricas acerca da literatura infantil e da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional das crianças. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é fundamental para a construção de referenciais teóricos sólidos e coerente.

LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESENVOLVIENTO SOCIOEMOCIONAL

O desenvolvimento socioemocional refere-se à capacidade da criança de reconhecer, expressar e regular emoções, bem como de estabelecer relações sociais saudáveis. Nesse contexto, a literatura infantil desempenha papel fundamental, pois oferece narrativas que abordam sentimentos, conflitos, relações e valores humanos.
Abramovich (1997) afirma que ouvir histórias é um momento de prazer e aprendizagem, no qual a criança vivencia emoções de forma simbólica, aprendendo a lidar com medos, frustrações, alegrias e desafios. Ao identificar-se com personagens, a criança desenvolve empatia e amplia sua compreensão do outro.
Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural. A literatura infantil, enquanto produto cultural, atua como mediadora na construção de significados, possibilitando que a criança amplie seu repertório emocional e social. Dessa forma, as experiências literárias contribuem significativamente para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e participativos.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de histórias é uma prática pedagógica que se diferencia da leitura mecânica por seu caráter lúdico, expressivo e interativo. Ao contar histórias, o educador utiliza recursos como entonação de voz, gestos e expressões corporais, tornando o momento mais envolvente e significativo.
Na educação infantil, a contação de histórias favorece o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação e da atenção, além de fortalecer vínculos afetivos entre professor e criança. Wallon (2008) ressalta que a emoção é elemento central no desenvolvimento infantil, e a contação de histórias constitui um espaço privilegiado para a expressão emocional. Além disso, essa prática possibilita a abordagem de temas como respeito, cooperação, diversidade e convivência social, contribuindo diretamente para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A literatura infantil ocupa um lugar central no contexto da educação infantil, pois atua como mediadora entre a criança e o mundo social, cultural e simbólico. No ambiente escolar, o texto literário não deve ser compreendido apenas como instrumento pedagógico auxiliar, mas como linguagem artística capaz de provocar emoções, reflexões e experiências significativas. O contato frequente com livros infantis favorece a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da oralidade e a formação do gosto pela leitura desde a primeira infância.
Além disso, a presença sistemática da literatura infantil no cotidiano escolar contribui para a criação de um ambiente alfabetizador, no qual a criança passa a reconhecer a função social da leitura e da escrita. Ao ouvir histórias, manusear livros e participar de rodas de leitura, a criança constrói hipóteses sobre a linguagem escrita e desenvolve competências cognitivas fundamentais para etapas posteriores da escolarização. Esse processo ocorre de maneira lúdica e prazerosa, respeitando o ritmo e as particularidades do desenvolvimento infantil.
Outro aspecto relevante refere-se à dimensão afetiva envolvida na prática literária. A leitura compartilhada fortalece os vínculos entre educador e criança, criando um espaço de acolhimento, escuta e diálogo. As narrativas literárias possibilitam a identificação com personagens, situações e conflitos, auxiliando

a criança a compreender e expressar sentimentos como medo, alegria, tristeza e frustração. Dessa forma, a literatura infantil atua diretamente no desenvolvimento socioemocional, favorecendo a construção da empatia e das relações interpessoais saudáveis.

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. No campo cognitivo, estimula a linguagem, a memória, a imaginação e o pensamento crítico. No aspecto emocional, favorece o autoconhecimento e a regulação das emoções.

Socialmente, a literatura possibilita o contato com diferentes culturas, realidades e modos de vida, ampliando a visão de mundo da criança e promovendo atitudes de respeito e empatia. A BNCC (2017) reforça que as experiências com a linguagem, desde a educação infantil, são fundamentais para o desenvolvimento integral.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes fundamentais para a educação básica no Brasil, reconhecendo a importância do desenvolvimento integral das crianças desde a educação infantil. Nesse documento, o desenvolvimento socioemocional é compreendido como parte indissociável do processo educativo, articulando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Dessa forma, a BNCC reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam experiências signi f cativas, entre as quais se destaca a literatura infantil e a contação de histórias.

Na educação infantil, a BNCC organiza o currículo a partir de direitos de aprendizagem e campos de experiências, que valorizam o brincar, a convivência, a participação, a exploração, a expressão e o autoconhecimento. A literatura infantil dialoga diretamente com esses princípios, uma vez que possibilita à criança expressar sentimentos, imaginar situações, compreender diferentes realidades e construir sua identidade. As histórias favorecem momentos de escuta, troca e interação, essenciais para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

As competências socioemocionais referem-se à capacidade de reconhecer e lidar com as próprias emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis, agir com empatia, respeito e responsabilidade, além de tomar decisões conscientes. Ao ouvir e vivenciar histórias, a criança entra em contato com con f itos, desa f os e soluções apresentados pelas narrativas, aprendendo, de forma simbólica, a lidar com situações semelhantes em sua vida cotidiana. Assim, a literatura infantil torna-se um recurso pedagógico potente para o desenvolvimento dessas competências.

A BNCC (2017) destaca que as práticas pedagógicas devem promover experiências nas quais as crianças possam conhecer a si mesmas e ao outro, ampliando suas formas de interação social. Nesse sentido, a contação de histórias contribui para o fortalecimento da escuta atenta, do diálogo e da convivência, aspectos fundamentais para a formação socioemocional. O educador, ao selecionar obras literárias adequadas à faixa etária e ao contexto das crianças, atua como mediador desse processo, potencializando os efeitos positivos da literatura no desenvolvimento infantil.

Além disso, a inserção da literatura infantil no cotidiano escolar, conforme orienta a BNCC, contribui para a construção de uma educação mais humanizada e inclusiva. As narrativas possibilitam a abordagem de temas como diversidade, respeito às diferenças, solidariedade e cooperação, favorecendo a formação de sujeitos críticos, sensíveis e participativos. Dessa maneira, a literatura e a contação de histórias alinham-se às diretrizes da BNCC ao promover o desenvolvimento integral e socioemocional das crianças.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O professor da educação infantil exerce papel fundamental no processo de aproximação da criança com a literatura e com a contação de histórias. Mais do que leitor de textos, o educador atua como mediador cultural, afetivo e pedagógico, criando condições para que a criança estabeleça uma relação signi f cativa com a linguagem literária. Essa mediação é determinante para que a experiência com

a leitura ultrapasse o caráter mecânico e se transforme em um momento de interação, reflexão e construção de sentidos. A mediação docente envolve a escolha criteriosa de obras literárias adequadas à faixa etária, ao contexto sociocultural das crianças e aos objetivos pedagógicos propostos. Livros com narrativas sensíveis, linguagem acessível e ilustrações expressivas favorecem o envolvimento das crianças e ampliam as possibilidades de interpretação e diálogo. Ao apresentar diferentes gêneros literários, o professor contribui para a formação do repertório cultural e para o desenvolvimento do gosto pela leitura desde a infância.

Além da seleção das obras, o modo como a história é apresentada influencia diretamente a experiência da criança. A entonação da voz, as pausas, os gestos e a expressividade corporal tornam a contação de histórias mais envolvente e significativa. Esses elementos favorecem a atenção, a imaginação e a participação ativa das crianças, possibilitando que expressem opiniões, sentimentos e interpretações sobre a narrativa. Dessa forma, o professor cria um ambiente de escuta, respeito e valorização da fala infantil.

Sob a perspectiva freireana, o educador deve assumir uma postura dialógica, reconhecendo a criança como sujeito ativo do processo educativo. Paulo Freire defende uma educação baseada no diálogo e na troca de saberes, na qual ensinar e aprender constituem um movimento coletivo. Aplicado à contação de histórias, esse princípio implica permitir que as crianças questionem, comentem e relacionem a narrativa com suas próprias vivências, promovendo uma leitura crítica e contextualizada do mundo.

O professor-mediador também desempenha papel essencial no desenvolvimento socioemocional, ao acolher as emoções despertadas pelas histórias e incentivar a empatia e o respeito às diferenças. As narrativas frequentemente abordam conflitos, medos e desafios, oferecendo oportunidades para que as crianças reflitam sobre sentimentos e comportamentos. Nesse sentido, a mediação docente contribui para a construção da autonomia emocional, da convivência social e da formação ética das crianças.

Dessa maneira, o papel do professor como mediador da leitura e da contação de histórias revela-se central para a efetivação de práticas pedagógicas humanizadoras, alinhadas às diretrizes da BNCC e aos pressupostos de uma educação crítica e emancipadora. Ao valorizar a literatura infantil no cotidiano escolar, o educador fortalece o desenvolvimento integral da criança e amplia suas possibilidades de aprendizagem.

PAULO FREIRE E A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Paulo Freire compreende o ato de ler como uma prática social, política e profundamente humana. Para o autor, a leitura não se restringe à decodificação de símbolos escritos, mas envolve a compreensão crítica da realidade e a construção de sentidos a partir da vivência do sujeito. Em sua obra A importância do ato de ler, Freire (1989) afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", ressaltando que o processo educativo deve partir da experiência concreta dos educandos.

Essa concepção freireana é especialmente relevante no contexto da educação infantil, ainda que o autor não trate diretamente dessa etapa de ensino. Ao ouvir histórias, a criança inicia um processo de leitura do mundo, interpretando ações, sentimentos, conflitos e valores presentes nas narrativas. Dessa forma, a contação de histórias torna-se uma prática que antecede e fundamenta o processo de alfabetização, contribuindo para a formação de leitores críticos desde a infância.

Freire (1989) destaca ainda que a leitura da palavra deve estar articulada à leitura do contexto social e cultural do sujeito. Nesse sentido, a literatura infantil, quando selecionada de forma sensível e contextualizada, permite que a criança reconheça aspectos de sua própria realidade e também entre em contato com outras formas de viver e compreender o mundo. Essa experiência amplia o repertório cultural e fortalece a consciência social desde os primeiros anos de vida.

Outro aspecto central do pensamento freireano refere-se ao diálogo como princípio educativo. Para Freire (1996), ensinar exige escuta, respeito e abertura ao outro. Aplicado à contação de histórias, esse princípio implica permitir que a criança se expresse, questione e dialogue

sobre as narrativas ouvidas. O educador, nesse contexto, não impõe interpretações prontas, mas estimula a construção coletiva de sentidos, valorizando a voz e a experiência infantil.
Além disso, Paulo Freire defende uma educação comprometida com a humanização e com a formação ética dos sujeitos. As histórias infantis, ao abordarem temas como solidariedade, justiça, amizade, medo e superação, oferecem possibilidades concretas para o desenvolvimento de valores humanos. Ao mediar essas narrativas, o educador contribui para a formação socioemocional da criança, ajudando-a a compreender e elaborar emoções de forma crítica e sensível.
Freire (1996) também enfatiza que a prática educativa deve ser libertadora, rompendo com modelos autoritários e bancários de ensino. Nesse sentido, a literatura infantil e a contação de histórias configuram-se como práticas pedagógicas alinhadas a uma educação emancipadora, pois estimulam a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico. A criança deixa de ser mera receptora de conteúdos e passa a ser sujeito ativo do processo de aprendizagem.
Portanto, à luz do pensamento de Paulo Freire, a literatura infantil e a contação de histórias assumem um papel fundamental na educação infantil, não apenas como instrumentos de desenvolvimento linguístico, mas como práticas formadoras de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente comprometidos. Ao favorecer a leitura do mundo desde a infância, essas práticas contribuem para uma educação transformadora e humanizadora.

O TEXTO LITERÁRIO NO DESENVOLVIEMNTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL

O texto literário auxilia o desenvolvimento cognitivo ao estimular a criatividade, a imaginação e a capacidade de interpretação. Emocionalmente, permite que a criança reconheça e elabore sentimentos, contribuindo para o equilíbrio emocional.
No âmbito social, a literatura favorece a compreensão das relações humanas e o desenvolvimento de habilidades sociais, como a empatia, o respeito e a cooperação. Dessa forma, o texto literário articula dimensões cognitivas, emocionais e sociais no processo de desenvolvimento infantil.

AMPLIAÇÃO TEÓRICA: LITERATURA, EMOÇÕES E FORMAÇÃO HUMANA

A literatura infantil, enquanto manifestação artística e cultural, exerce papel estruturante na formação humana desde a primeira infância. Ao possibilitar o contato com narrativas simbólicas, a criança constrói significados sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Esse processo contribui diretamente para o desenvolvimento da consciência emocional, da empatia e da capacidade de convivência social.
Paulo Freire (1996) defende que a educação deve ser um ato de humanização, pautado no diálogo e na escuta sensível. Nesse sentido, a literatura infantil se configura como prática dialógica, pois cria espaços de troca, interpretação e reflexão coletiva. Ao ouvir e comentar histórias, a criança participa ativamente do processo educativo, deixando de ser mera receptora de conteúdo.
A dimensão afetiva presente nas narrativas literárias permite que a criança reconheça emoções como medo, alegria, tristeza, raiva e esperança, elaborando-as simbolicamente. Esse contato precoce com diferentes sentimentos favorece o desenvolvimento da inteligência emocional, essencial para a vida em sociedade.

LITERATURA INFANTIL, EMPATIA E RELAÇÕES SOCIAIS

A empatia é uma competência socioemocional fundamental, especialmente na educação infantil. A literatura contribui significativamente para o seu desenvolvimento ao apresentar personagens com diferentes vivências, conflitos e emoções. Ao identificar-se com esses personagens, a criança aprende a se colocar no lugar do outro, compreendendo diferentes pontos de vista.
Segundo Abramovich (1997), as histórias permitem que a criança vivencie situações que extrapolam sua realidade imediata, ampliando seu repertório social e emocional. Essa vivência simbólica contribui para a construção de atitudes de respeito, solidariedade e cooperação.
Além disso, a leitura compartilhada e a contação de histórias favorecem a interação entre as crianças, promovendo diálogos, trocas de opiniões e construção coletiva de significados. Tais experiências

fortalecem vínculos sociais e contribuem para a formação de sujeitos mais sensíveis e participativos.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

O educador exerce papel central no trabalho com a literatura infantil e a contação de histórias. Cabe a ele selecionar obras adequadas à faixa etária, planejar momentos de leitura significativos e criar um ambiente acolhedor que estimule a participação das crianças.

Paulo Freire (1996) enfatiza que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Assim, o professor deve considerar as experiências prévias das crianças, valorizando suas interpretações e incentivando a expressão de sentimentos e opiniões. A mediação docente transforma a leitura em uma prática crítica e emancipadora.

O professor-leitor, que aprecia a literatura e reconhece seu valor pedagógico, tende a despertar maior interesse e envolvimento das crianças. Dessa forma, a formação continuada dos educadores é essencial para fortalecer práticas de leitura na educação infantil.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PERMANENTE

A contação de histórias não deve ser compreendida como atividade eventual ou recreativa, mas como prática pedagógica permanente na educação infantil. Sua inserção no cotidiano escolar contribui para a construção de rotinas significativas e para o fortalecimento do vínculo entre educador e criança.

Wallon (2008) destaca que a emoção é elemento estruturante do desenvolvimento infantil. A contação de histórias, ao mobilizar emoções, torna-se um recurso potente para a aprendizagem. Além disso, possibilita a abordagem de temas complexos de forma acessível e sensível.

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA

A literatura infantil também desempenha papel relevante na formação do pensamento crítico. Ao apresentar narrativas que problematizam relações sociais, valores e comportamentos, contribui para que a criança desenvolva a capacidade de questionar e refletir.

Freire (1989) afirma que a leitura deve levar à compreensão crítica da realidade. Mesmo na infância, esse processo pode ser iniciado por meio de histórias que estimulem a curiosidade, o questionamento e a interpretação.

LITERATURA, CULTURA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A valorização da diversidade cultural é outro aspecto fundamental do trabalho com a literatura infantil. Obras que representam diferentes culturas, etnias e realidades sociais contribuem para uma educação inclusiva e democrática.

A BNCC (2017) destaca a importância de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade. A literatura infantil, nesse contexto, atua como instrumento de reconhecimento das diferenças e de combate a preconceitos.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção sistemática da literatura infantil e da contação de histórias no currículo da educação infantil exige planejamento, intencionalidade pedagógica e compromisso institucional. É necessário que as escolas garantam acervos diversificados e espaços adequados para a leitura.

Além disso, a parceria com as famílias pode potencializar os efeitos das práticas literárias, ampliando as experiências de leitura para além do espaço escolar.

LITERATURA INFANTIL E A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância das experiências com a linguagem desde a educação infantil, enfatizando campos de experiência que envolvem escuta, fala, pensamento e imaginação.

O trabalho com literatura infantil e contação de histórias atende diretamente às competências gerais da BNCC, especialmente no que se refere ao desenvolvimento socioemocional, à empatia, ao diálogo e à cooperação.

PRÁTICA PEDAGÓGICAS COM LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas envolvendo literatura infantil devem ser planejadas de forma intencional, considerando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Atividades como rodas de leitura, dramatizações, reconto de

histórias e produções artísticas ampliam o signifcado da experiência literária. Essas práticas favorecem a expressão de sentimentos, a socialização e o desenvolvimento da linguagem, além de promoverem um ambiente educativo acolhedor e estimulante.

A LEITURA COMO PRÁTICA HUMANIZADA EM PAULO FREIRE

Para Paulo Freire, a leitura é um ato de conhecimento e de transformação da realidade. Em sua perspectiva, ler não se limita à decodifcação de palavras, mas envolve compreender o mundo e posicionar-se criticamente diante dele. Essa concepção reforça a importância da literatura infantil como prática humanizadora, capaz de formar sujeitos sensíveis, críticos e conscientes desde a infância.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL

Apesar de sua relevância, o trabalho com literatura infantil enfrenta desafos, como a falta de formação continuada dos professores e a escassez de acervos literários de qualidade nas instituições. Entretanto, as possibilidades são amplas, especialmente quando o educador reconhece a literatura como eixo estruturante do processo educativo e busca estratégias criativas para sua implementação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil e a contação de histórias confguram-se como práticas pedagógicas centrais no contexto da educação infantil, sobretudo quando se considera o desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao longo deste artigo, evidenciou-se que o contato sistemático e intencional com textos literários possibilita experiências signifcativas que extrapolam a dimensão cognitiva, alcançando aspectos emocionais, sociais, culturais e éticos do desenvolvimento infantil.

As narrativas literárias permitem que as crianças entrem em contato com sentimentos, confitos e diferentes realidades, favorecendo o reconhecimento e a expressão das emoções, bem como a construção de atitudes de empatia, respeito e cooperação. Nesse sentido, a literatura infantil atua como instrumento mediador na formação da identidade e na ampliação da compreensão da criança sobre si mesma e sobre o outro.

As contribuições teóricas de autores como Abramovich, Vygotsky e Wallon reforçam a compreensão de que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, por meio das interações sociais e das mediações culturais. A literatura, enquanto manifestação cultural, ocupa lugar privilegiado nesse processo, pois possibilita a construção de sentidos, a ampliação do repertório simbólico e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita desde os primeiros anos de vida.

O pensamento de Paulo Freire oferece sustentação teórica essencial ao compreender a leitura como prática social, crítica e libertadora. Ao afrmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, Freire destaca a importância de uma educação que valorize as vivências e os saberes das crianças. Aplicado à educação infantil, esse pressuposto evidencia que a contação de histórias não se limita a um momento recreativo, mas constitui uma prática formadora e humanizadora.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância das experiências com a linguagem, com a literatura e com as manifestações culturais, ao reconhecer o desenvolvimento das competências socioemocionais como parte fundamental da formação integral da criança. Nesse contexto, a literatura infantil e a contação de histórias mostram-se plenamente alinhadas às diretrizes curriculares nacionais.

Diante disso, conclui-se que a valorização da literatura infantil e da contação de histórias desde a educação infantil representa um compromisso ético e pedagógico com a formação de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente participativos. Investir nessas práticas

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2008.